mobile
REVISTA Fórum
outro mundo em debate
Semanal | 5.12.2025

LAVA JATO PASSADA A LIMPO

ines249

OMplay
outro mundo em debate

A PLATAFORMA PROGRESSISTA

AMPLIE SEU CONHECIMENTO E ESTEJA PRONTO PARA OS **DESAFIOS DO SÉCULO 21**

ESCOLHA O **PLANO IDEAL** PRA VOCÊ!

CLIQUE E CONHEÇA

omplay.com.br

ines249

Fórum

edição #192

conteúdo

/ Capa

LAVA JATO PASSADA A LIMPO

5 | Caso Moro: A caixa amarela apreendida pela PF, por Henrique Rodrigues

9 | Entrevista Tony Garcia: Sergio Moro protegeu juiz da Vara da Lava Jato, por Júlia Motta

14 | Entrevista Roberto Bertholdo: Desembargador que julgou Lula estava em "festa da cueca", por Júlia Motta

/ Política

18 | Entrevista Glauber Braga: "Cláudio Castro toma café, almoça e janta com o crime organizado", por Júlia Motta

25 | Não, não é mentira: o fato bizarro no momento da prisão de Bacellar pela PF, por Henrique Rodrigues

29 | Prisão de Bolsonaro transformou a mídia, Moro e extremistas de direita em “humanistas”, por Cynara Menezes

36 | Crise dos Bolsonaro, por Glauco Faria

/ Brasil

52 | O Brasil tem um projeto: exterminar mulheres, por Thaís Cremasco

60 / Expediente

Capa: Lula Marques/ Agência Brasil

ines249

Fórum
outro mundo em debate

Siga o canal da
Revista Fórum
no WhatsApp

E receba
notícias exclusivas

Clique aqui
e se inscreva

ines249

Foto Lula Marques/ Agência Brasil

A CAIXA AMARELA APREENDIDA PELA PF

por Henrique Rodrigues

ines249

SEGUNDO O EX-DEPUTADO TONY GARCIA, ITEM PODE DEVASTAR SERGIO MORO

A Polícia Federal (PF) retirou, na quarta-feira (3), da 13ª Vara Federal de Curitiba, a famosa vara da Lava Jato, um objeto que já nasce como protagonista de uma das maiores celeumas envolvendo Sergio Moro: uma caixa amarela de arquivos que, segundo o ex-deputado estadual Tony Garcia, guarda cerca de 400 horas de gravações clandestinas feitas a mando do então juiz.

Foi exatamente Tony Garcia quem entregou a pista decisiva às autoridades. Em suas denúncias, ele afirma que, ainda em 2004, ao assinar acordo de colaboração no caso Banestado, foi obrigado por Moro a gravar ilegalmente políticos, juízes, doleiros e até governadores ao longo de quase duas décadas (de 2005 a 2021). Todas essas gravações, segundo ele, ficavam armazenadas em disquetes dentro dessa caixa amarela, arquivada na própria vara.

ines249

Foto Andressa Anholete/STF

Dias Toffoli, ministro do STF

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), não deixou margem para erro na decisão que autorizou a operação: determinou busca específica à caixa amarela e ao material relacionado a Tony Garcia e a outros sete investigados, a maioria doleiros. Os policiais também levaram documentos de 18 processos diferentes, todos do período em que Moro era o titular da 13ª Vara, além de terem tido acesso irrestrito a computadores e mídias da secretaria.

As denúncias de Tony Garcia contra o ex-juiz são públicas desde 2023 e ganharam força a ponto de a Procuradoria-Geral da República abrir inquérito, em 2024, para apurar se Moro realmente transformou o

ines249

colaborador em uma espécie de espião particular, sem autorização judicial.

A apreensão da caixa amarela representa, portanto, o primeiro passo concreto para que o conteúdo dessas gravações possa finalmente ser confrontado com as acusações que o ex-deputado paranaense vem fazendo há quase dois anos. Se confirmadas, as fitas podem trazer à tona provas materiais de práticas que o STF já considerou ilegais em diversos julgamentos da Lava Jato.◆

Leia na REVISTA FÓRUM

▶ **Clique aqui** | "Advogado diz que Moro agiu como 'gazela saltitante' e que irá visitá-lo na cadeia", por Antonio Mello.

▶ **Clique aqui** | "Moro 'esconde' de suas redes operação da PF que pode levá-lo à cadeia", por Ivan Longo.

Assista na TV FÓRUM

▶ **Clique aqui** | Fala, Rovai: "Vara de Moro na mira da PF".

▶ **Clique aqui** | Fórum Café: "A caixa amarela de Moro nas mãos da PF".

ines249

Foto reprodução

Capa

Sergio Moro protegeu juiz da Vara da Lava Jato

por Júlia Motta

Ao **Fórum Onze e Meia**, o ex-deputado estadual Tony Garcia explicou a origem da sua denúncia ao Supremo Tribunal Federal (STF), que resultou na operação da Polícia Federal (PF) de quarta-feira (3) na 13ª Vara Federal de Curitiba, local que concentrou

ines249

os processos da Lava Jato sob o comando de Sergio Moro.

A operação é resultado da denúncia de Garcia contra Moro, na qual acusava o ex-juiz e hoje senador de tê-lo coagido a grampear autoridades públicas. O ex-deputado conta que todo o processo começou em 1996, quando Moro o colocou em uma ação para proteger o juiz Danilo Pereira Júnior, que foi funcionário do Consórcio Garibaldi e desviou o dinheiro de uma cota para sua esposa, posteriormente indiciada pelo Banco Central.

O juiz **Danilo Pereira Júnior**

Foto divulgação ICI

Nessa época, Moro não estava na ação, mas conseguiu entrar para proteger ou chantagear Danilo, de acordo com Garcia, para que o juiz levasse duas pessoas que trabalharam com ele no consórcio para dizer que Tony era dono da empresa. A partir daí, Moro mandou prender Garcia com base em uma falsa delação, que tinha

ines249

o objetivo de encobrir a esposa de Danilo e que depois foi derrubada na Justiça pelo ex-deputado.

> “Eu não fiz delação, eu fiz uma colaboração que envolveu nem eu admitir culpa de nada, nem o Consórcio Garibaldi”, afirma Garcia.

O ex-deputado acrescenta que, a partir desse momento, Moro começou a exigir que ele grampeasse autoridades como governadores, o presidente do Tribunal de Contas da União, ministro do Superior Tribunal de Justiça e desembargadores.

A juíza **Gabriela Hardt**

Foto Jonathan Campos

Esse processo seguiu até 2021, quando Garcia denunciou o caso para a juíza Gabriela Hardt, que, em vez de investigar Moro, fez o contrário e iniciou uma ofensiva contra o ex-deputado, pedindo a quebra de um acordo de mais de 20 anos firmado entre Garcia e a

ines249

Justiça. De acordo com o ex-deputado, por sorte o juiz Eduardo Appio assumiu a 13ª Vara Federal de Curitiba e, ao ver que os processos envolviam pessoas com prerrogativa de foro, remeteu a ação ao STF. No entanto, Hardt, Moro e outros envolvidos sempre se negaram a enviar documentos solicitados pelo Supremo, segundo o ex-deputado.

PERSEGUIDOS PELA LAVA JATO

Zé Dirceu, **Dilma Rousseff** e **Lula**

Para Garcia, a operação de quarta-feira é um "escândalo nacional" que vai expor informações sobre as perseguições contra o ex-ministro Zé Dirceu, a ex-presidenta Dilma Rousseff e o presidente Lula (PT).

"O que vai vir [da investigação do STF] vai esclarecer muito bem, pro Brasil inteiro, o que foi a Lava Jato. Vai estar muito bem colocado que eu fui, dez anos antes da Lava Jato, um laboratório para eles fazerem todas as irregularidades e todos os crimes que eles cometeram. Vai vir tudo à tona."

ines249

Prisão de Sergio Moro

O ex-deputado também avaliou que Moro não sairá como candidato a governador do Paraná após todas as provas dos crimes cometidos pelo ex-juiz na época da Lava Jato.

> “Ele é um criminoso que hoje está travestido de senador. Ele vai perder o cargo e vai ser preso. Ele, Deltan Dallagnol e todos que fizeram o que fizeram comigo: chantagem, torturas psicológicas e irregularidades aos montes”, afirma Garcia.

Ele reforça que todas as provas estão nos autos, principalmente relatos do delegado federal da época que acompanhava o caso e ficou "preocupado" com o que Moro pedia, de acordo com Garcia.

"Tentaram de tudo para isso não aparecer, mas hoje se realizou o que eu estou batalhando faz dois anos e meio para acontecer. O Brasil vai ser passado a limpo, pode ter certeza. É o maior escândalo judicial que houve no país. Começou comigo e terminou na Lava Jato."◆

Assista na TV FÓRUM

▶ **Clique aqui** | Fórum Onze e Meia: "Íntegra da entrevista do ex-deputado estadual Tony Garcia".

ines249

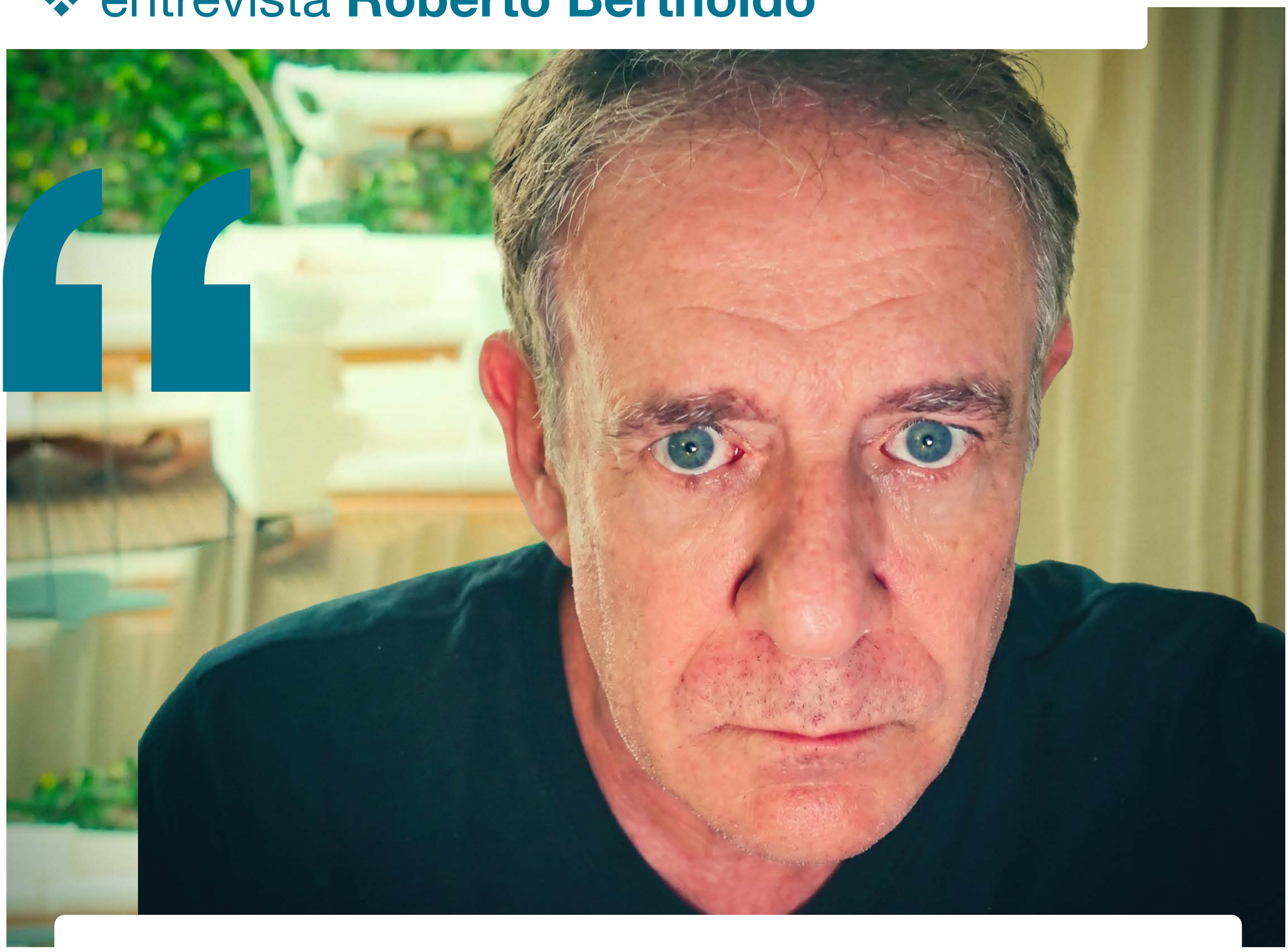


Foto reprodução X

Capa

Desembargador que julgou Lula estava em "festa da cueca"

por Júlia Motta

O **Fórum Onze e Meia** de quinta-feira (4) recebeu o advogado Roberto Bertholdo, uma das pessoas perseguidas por Sergio Moro durante a Lava Jato, que contou bastidores do processo que culminou em uma operação da Polícia Federal (PF) na 13ª Vara

ines249

Federal de Curitiba, que tem como um dos alvos o ex-juiz, hoje senador pelo Paraná.

Bertholdo comentou sobre a chamada "festa da cueca", episódio que teria reunido desembargadores do TRF-4 e prostitutas na suíte presidencial do Hotel Bourbon, em Curitiba, em 2003, e contou que um desembargador presente no local, cujo nome ele não revelou, chegou a julgar o processo do presidente Lula (PT).

> “Essas gravações de festas de fato existem. A gente não sabe onde estão, mas expõem pessoas importantes do poder Judiciário e do TRF-4", afirmou Bertholdo. "Inclusive havia [na festa] um desembargador que julgou o processo do presidente Lula e era ligado ao Moro", declarou o advogado.

"Não sei se Sergio Moro usou isso para protegê-lo ou para ameaçá-lo, ou se ele [desembargador] se aproximou de Sergio Moro justamente para ele o proteger", acrescentou Bertholdo.

O advogado ainda afirmou que provavelmente ainda há pessoas sob ameaça devido ao "temor muito grande" para que essas gravações, que provavelmente foram entregues a Moro, não apareçam.

ines249

Provas desaparecidas

Bertholdo também afirmou que não há dúvida de que, passado tanto tempo e devido ao anúncio antecipado da operação da PF, os envolvidos no caso — como Sergio Moro, Deltan Dallagnol, Carlos Fernando e Januário Paludo — tenham desaparecido com os documentos que continham provas dos crimes cometidos durante a Lava Jato.

Apesar de essa possível ação ser considerada um crime grave, para o advogado isso é "muito pouco" diante de todas as irregularidades cometidas durante o processo da Lava Jato. "Diante do que a 13ª Vara fez, sumir com documentos para eles não é nada", afirmou.

Bertholdo também relata que essa era uma prática recorrente. "Eles faziam o que bem entendiam com documentos, provas, contatos com agentes da inteligência americana, sem passar pelos trâmites normais. Sumir com documentos de processo era algo vezeiro por parte do Moro e dos procuradores da Lava Jato", declarou o advogado.◆

Assista na TV FÓRUM

▶ **Clique aqui** | Fórum Onze e Meia: "Íntegra da entrevista do advogado Roberto Bertholdo".

ines249

Forum FILMES

ATO 18

O GOLPE CONTRA LULA

Direção
Luiz Carlos Azenha

EP.4

Punhal Verde e Amarelo

Clique aqui e

ASSISTA

ines249

❖ entrevista **Glauber Braga**

Foto Zeca Ribeiro / Câmara dos Deputados

Política

"Cláudio Castro toma café, almoça e janta com o crime organizado"

por Júlia Motta

O deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ) comentou, em entrevista ao **Fórum Onze e Meia** de quinta-feira (4), os últimos acontecimentos na política do estado fluminense com a prisão do presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de

ines249

Janeiro (Alerj), Rodrigo Bacellar, acusado de vazar informações sigilosas sobre a operação contra o ex-deputado estadual TH Joias.

Foto reprodução Instagram

Glauber destacou a "relação de parceria" entre o governador Cláudio Castro e Bacellar, que chegou a ser escolhido como pré-candidato ao Governo do Rio tanto por Castro quanto pela família Bolsonaro até pouco tempo atrás. O deputado também afirmou que a relação entre os dois voltou a se estreitar devido ao andamento do processo contra ambos no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que os acusa de desvio de verbas públicas por meio de uma folha de pagamento secreta com 27 mil cargos temporários no Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj) e 18 mil na

ines249

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) para compra de votos.

> “Independentemente das divergências pontuais, a verdade é que os dois fazem parte de um mesmo grupo político, e um grupo muito perigoso", afirma Glauber. O deputado declara que, como evidenciam os últimos acontecimentos, sobretudo após a chacina promovida pelo governador nos complexos da Penha e do Alemão — que deixou 122 mortos —, "Cláudio Castro toma café da manhã, almoça e janta com o crime organizado".

Cenários de disputa no RJ

Diante do novo quadro político que se desenha no Rio de Janeiro, o deputado federal afirma que dois cenários surgem em relação às candidaturas para o governo do estado.

O primeiro cenário, de acordo com Glauber, anterior à chacina e a um desentendimento entre Castro e Bacellar pela demissão de Washington Reis da Secretaria de Transportes, indicava que o ex-presidente da Alerj era o candidato do governador e da família Bolsonaro.

"O Bacellar, no exercício do mandato como governador quando o Cláudio Castro estava viajando, recebeu o Eduardo e o Flávio

ines249

Bolsonaro numa visita à Região dos Lagos do Rio. Inclusive, há imagens circulando sobre isso, onde estava presente também o próprio TH Joias", relembra Glauber.

Foto reprodução Instagram

O senador **Flávio Bolsonaro** e **Rodrigo Bacellar**

No entanto, a partir da desavença entre Castro e Bacellar — e também devido a preocupações em relação à sua campanha não avançar e à decisão do TSE —, o presidente da Alerj começou a considerar ocupar outro cargo, talvez no Tribunal de Contas do Estado.

"Criou-se um hiato em determinado período sobre quem seria esse candidato da família e do Cláudio Castro. A partir desse momento, houve uma aproximação do Eduardo Paes com a turma do PL e, consequentemente, com o governo Cláudio Castro", afirma Glauber.

Após a chacina, porém, outro cenário foi construído, com dois caminhos distintos para

ines249

2026. O primeiro caminho, de acordo com Glauber, é Castro se sentir fortalecido para o Senado após as pesquisas o elevarem de quarto para segundo lugar. Já o segundo caminho aponta para uma aliança com Eduardo Paes.

"Se ele se sentir muito forte, poderia eventualmente lançar a candidatura de um cara da sua confiança da área de segurança pública. Cogitava-se o nome do secretário de Polícia Civil, que provavelmente seria o seu candidato", avalia o deputado.

> Agora, se ele sente — como eu acho que é o cenário de hoje — que não está tão forte, a tendência é ele fazer aquela aliança que está sendo costurada e buscada pelo próprio Eduardo Paes", acrescenta.

Para Glauber, pode acontecer um acordo formal ou informal que exigiria que Eduardo Paes não atrapalhasse a candidatura de Castro ao Senado e que o governador e a família Bolsonaro não atrapalhassem a candidatura do prefeito do Rio para o estado.

"Ontem foi ofuscada, inclusive, com tudo que aconteceu, uma entrevista dada pelo vice-prefeito do Eduardo Paes, o Eduardo Cavaliere. Ele deu uma entrevista que ia exatamente nessa linha. Fazia críticas à forma como o PT

ines249

Foto reprodução Instagram

tratava a questão da segurança pública, citava nominalmente a Benedita [da Silva] e o [Marcelo] Freixo e chamava a chacina realizada por Cláudio Castro de 'sucesso'. Quem conhece a política do Rio sabe que o vice-prefeito não tem qualquer autonomia para fazer isso. Ele fez isso como uma articulação do Eduardo Paes."

Por fim, o deputado analisa que, do mesmo jeito que a chacina mudou o cenário da candidatura de Castro, provavelmente a prisão de Bacellar pode mudar novamente.◆

TV Fórum **Assista na TV FÓRUM**

▶ **Clique aqui** | Fórum Onze e Meia: "Íntegra da entrevista do deputado federal Glauber Braga".

ines249

A TV QUE MAIS CRESCE NA INTERNET BRASILEIRA

Informação com profundidade, análises ao vivo e uma programação plural que conecta você aos temas mais relevantes da política, economia, cultura e direitos humanos — todos os dias da semana!

O CANAL DA REVISTA FÓRUM,
REFERÊNCIA NO JORNALISMO DIGITAL NACIONAL.

Inscreva-se e faça parte dessa comunidade que cresce a cada dia!

youtube.com/forumrevista

PROGRAMAÇÃO

Fórum Café	Fórum Onze e Meia	Fórum Mídias	Fala, Rovai	Carlito Neto na Fórum
DE SEG. A SEX. 6H30	DE SEG. A SEX. 11H	DE SEG. A SEX. 14H	DE SEG. A SEX. 15H	DE SEG. A SEX. 16H

Brocou na Internet	Jornal da Fórum	Fórum Sindical	Programão da Fórum	Ação Negra	Domingo na Fórum
DE SEG. A QUI. 18H30	DE SEG. A SEX. 20H	TODA QUARTA 15H30	TODA SEXTA 18H30	TODO SÁBADO 11H	TODO DOMINGO 11H30

ines249

Foto Octacilio Barbosa/Alerj

Política

Não, não é mentira: o fato bizarro no momento da prisão de Bacellar pela PF

por Henrique Rodrigues

Quando o dia raiou para o deputado estadual Rodrigo Bacellar (União-RJ), presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), ele não imaginava que sua vida viraria de cabeça para baixo em questão de horas. Com uma reunião marcada logo cedo na Superintendência da Polícia Federal (PF) no Rio,

ines249

o parlamentar bolsonarista foi para lá e tinha uma agenda cheia de compromissos ao longo de quarta-feira (3).

Foto reprodução

O problema é que a reunião era uma "casinha" para Bacellar. Ao chegar lá, os federais iriam informá-lo de que ele estava preso por decisão judicial do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federa (STF), sob a acusação de ter ajudado na fuga do ex-deputado TH Joias, um operador do Comando Vermelho que já está há alguns meses na cadeia. E foi o que aconteceu: ele recebeu voz de prisão.

Na sequência, o presidente do Legislativo fluminense, que acabara de ser detido preventivamente sob a acusação de ter ligações com o crime organizado, terminaria por reforçar ainda mais as suspeitas que recaem sobre ele. Os agentes da PF

ines249

informaram que iriam fazer uma revista no carro oficial da presidência da Alerj que o havia conduzido até ali para participar da “reunião”, e que estava estacionado no pátio da sede da Federal no estado.

No momento da prisão, a PF encontrou **R$ 91 mil** no carro oficial da Alerj usado por **Bacellar**

Foto divulgação Polícia Federal

Aí veio a surpresa. O veículo oficial que levou o poderoso deputado estadual guardava uma mochila com quase R$ 91 mil. Sim, R$ 90.840, assim, do nada. Os policiais recolheram o montante e o anexaram aos autos que tinham em mãos sobre a ação contra o político de extrema direita. Ainda não há informação por parte da defesa de Bacellar explicando o que tal cifra em espécie fazia dentro do automóvel da Alerj que o transportara.

TV Fórum **Assista na TV FÓRUM**

▶ **Clique aqui** | Carlito Neto na Fórum: "PF suspeita de ligação de Castro com o CV no Rio".

ines249

Forum FILMES

Um documentário direto de Teerã
por **Luiz Carlos Azenha**

SEGREDOS DO IRÃ

A GUERRA DOS 12 DIAS

TV Forum

Assista em
youtube.com/revistaforum

ines249

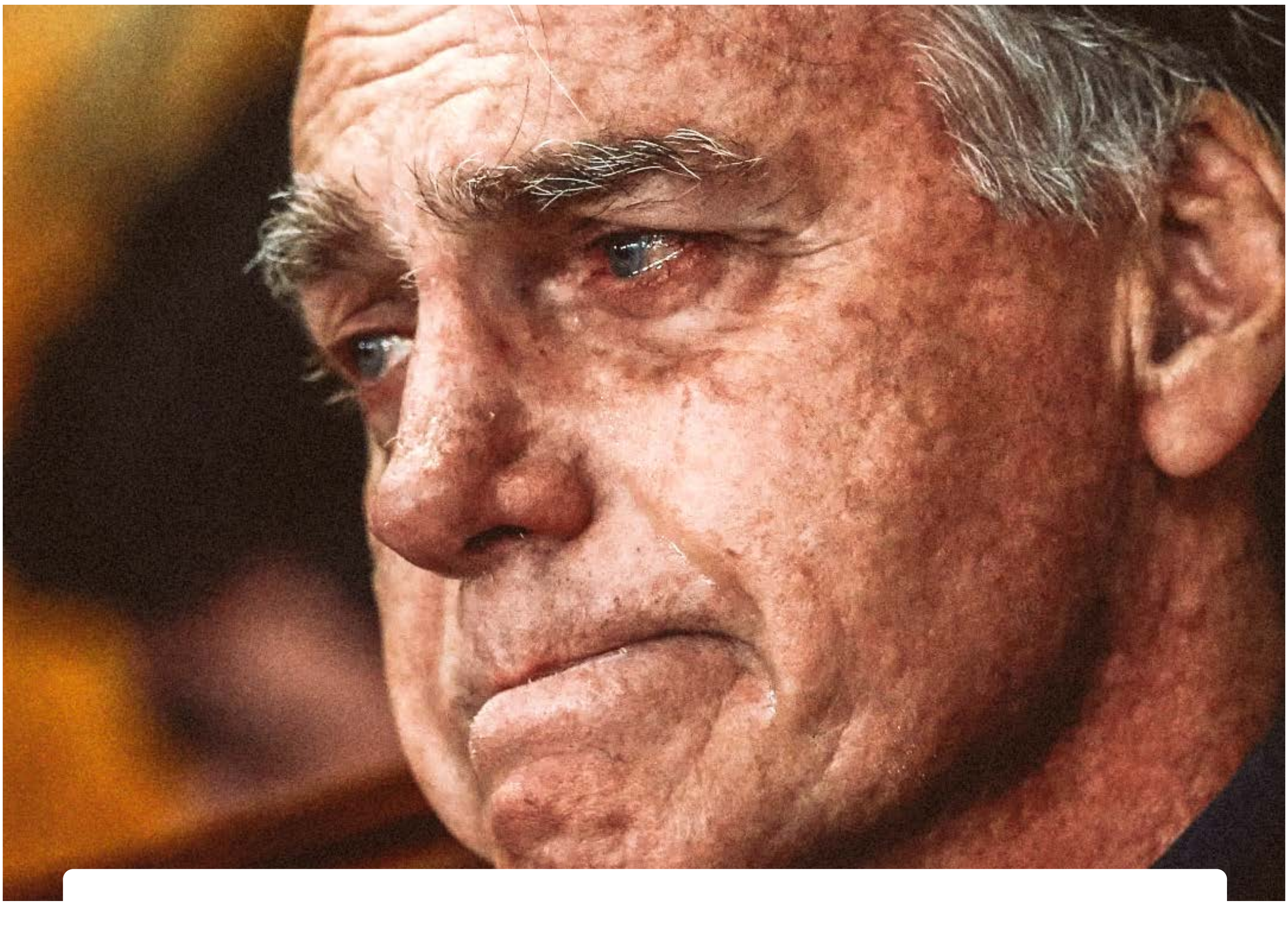


Foto Gabriela Biló/Folhapress

Política

Prisão de Bolsonaro transformou a mídia, Moro e extremistas de direita em “humanistas”

por Cynara Menezes

Os aliados de Jair Bolsonaro pediram “prisão domiciliar humanitária” para o ex-presidente no Supremo Tribunal Federal (STF). Alegam que Bolsonaro, condenado a 27 anos e três meses por tentativa de golpe de Estado, “apresenta enfermidades simultâneas, entre elas câncer

ines249

de pele, complicações renais, distúrbios cardíacos, problemas gastrointestinais decorrentes das cirurgias pós-atentado de 2018, além de pneumonias recorrentes e condições crônicas persistentes".

Dizem ainda que "o ambiente prisional não garante tratamento adequado e representa risco concreto à sua integridade, cabendo ao Estado assegurar condições médicas compatíveis com a dignidade humana e com o direito fundamental à vida".

Certamente recorreram ao ChatGPT para encaixar expressões que nunca vimos na boca de bolsonaristas em relação a presidiários, como "dignidade humana" – mesmo termo, aliás, usado pelo governador Tarcísio de Freitas, que nunca manifestou igual preocupação com os inocentes mortos por sua Polícia Militar.

Era bem mais comum ver Bolsonaro tripudiando de pessoas presas, uma das barbaridades que lhe trouxe notoriedade na carreira política.

> Tem gente com pena de presidiário, pô. Lá é o lugar do cara se ferrar, pô. Vai se explodir, pô. Lá é o lugar de o cara pagar

ines249

seus pecados. E o objetivo da cadeia é tirar o canalha da sociedade, não é recuperar, não. Cadeia é igual coração de mãe para mim, sempre cabe mais", dizia o então deputado em entrevista que voltou a circular após o mimimi dos extremistas de direita por sua prisão.

O surto de humanismo também atingiu o ex-juiz Sergio Moro, aquele que prendeu Lula, na época com 72 anos e sobrevivente de um câncer, em suas masmorras em Curitiba durante 580 dias. Foi apelando justamente a problemas de saúde que Moro protestou contra a prisão daquele que o chutou do governo para poder cercear a ação da Polícia Federal (PF).

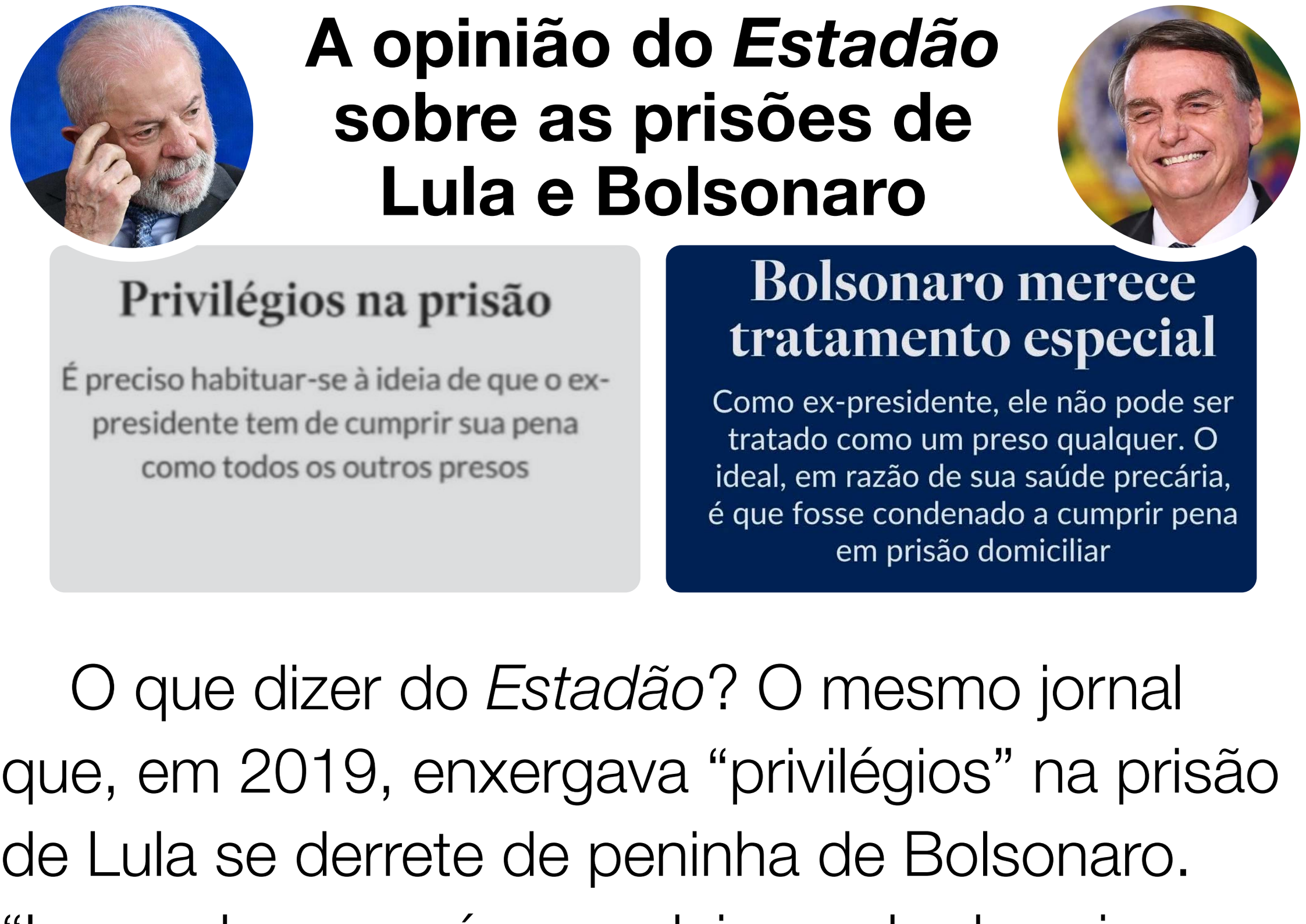
Foto Lula Marques/ Agência Brasil

"O presidente Bolsonaro tem sequelas decorrentes da facada. O histórico de cirurgias e crises é conhecido por todos. Não há motivos para tirá-lo da prisão domiciliar. A outros, como o ex-presidente Collor, com problemas de saúde

ines249

bem menores, foi garantido esse tratamento."

E por Lula, o que Moro fez? Ao contrário da cela especial de Bolsonaro na sede da PF em Brasília, não havia ar condicionado nem frigobar; o basculante era fechado e não permitia ver lá fora; a cama era de madeira com um armário simples; não eram permitidas as visitas religiosas; e só podia levar comida nos finais de semana. Subitamente, o coração do "conje", que fez Sérgio Cabral usar correntes nas mãos e nos pés, foi tocado pela compaixão ao próximo.


ESTADÃO
A opinião do Estadão sobre as prisões de Lula e Bolsonaro
Privilégios na prisão
É preciso habituar-se à ideia de que o ex-presidente tem de cumprir sua pena como todos os outros presos
Bolsonaro merece tratamento especial
Como ex-presidente, ele não pode ser tratado como um preso qualquer. O ideal, em razão de sua saúde precária, é que fosse condenado a cumprir pena em prisão domiciliar

O que dizer do *Estadão*? O mesmo jornal que, em 2019, enxergava "privilégios" na prisão de Lula se derrete de peninha de Bolsonaro.

"Lugar de preso é na cadeia, onde deveria estar justamente porque cometeu, por vontade própria, atos que o colocaram à margem da sociedade, aí incluídos aqueles referentes à sua

ines249

família. É preciso habituar-se à ideia de que o ex-presidente tem de cumprir sua pena como todos os outros presos", exaltava-se então o jornal dos Mesquita.

Seis anos depois, com um ex-presidente dois anos mais jovem que Lula quando foi preso e que não mostrou a menor empatia com os enfermos da pandemia de covid-19 (a quem chegou a imitar com falta de ar e disse não ser coveiro para comentar sobre os mortos), o *Estadão* foi muito mais solidário e pregou exatamente o contrário: "Como ex-presidente, Bolsonaro não pode ser tratado como um preso qualquer. O ideal, em razão de sua saúde precária, é que fosse condenado a cumprir pena em prisão domiciliar".

> É lamentável que nossa mídia trate Bolsonaro – aquele que mandava repórteres calarem a boca ou dizia que uma jornalista tinha "dado o furo" – com mais deferência do que Lula, um estadista que tem tapete vermelho estendido onde quer que vá.

Isso não surpreende ninguém no Brasil. O que impressiona é a transformação repentina de gente fria, "cristãos" sem amor ao próximo, nos mais fervorosos humanistas da nação – mas só com os deles.

ines249

Foto Valter Campanato/Agência Brasil

Bolsonaristas em frente à Superintendência da Polícia Federal em Brasília, onde o ex-presidente Jair Bolsonaro está preso

Os demais 720 mil presos do país podem continuar espremidos na cela com outros detentos, comendo marmita estragada e fazendo suas necessidades num buraco. Cadeia tem que ser “a antessala do inferno”, como defendia Bolsonaro. Menos para o alecrim dourado do golpismo, que merece ser tratado a pão com leite condensado até dentro de uma cela.

Tadinho, que barra, diria Brilhante Ustra.◆

Assista na TV FÓRUM

▶ **Clique aqui** | Fórum Mídias: "Por que Bolsonaro continua na pesquisa mesmo preso até 2052?".

ines249

ines249

Foto montagem

Política

Crise dos Bolsonaro

Como racha expõe dilemas da direita para 2026

por Glauco Faria

A briga pública entre os três filhos mais velhos de Jair Bolsonaro (PL), Eduardo, Flávio e Carlos, com a ex-primeira-dama Michelle e a ampla repercussão que o imbróglio teve no meio político revelam o quanto a direita brasileira depende da família e das decisões tomadas por ela para traçar uma estratégia voltada à disputa presidencial

ines249

de 2026. A possibilidade de perda do capital político e, ao mesmo tempo, a pressão crescente para que uma decisão seja tomada em breve para ungir o preferido do Centrão, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), fizeram com que articulações tratadas nos bastidores acabassem vindo à tona, expondo a movimentação errática dos familiares do ex-presidente.

Foto Mauro Pimentel/AFP

Michelle Bolsonaro em evento do PL Mulher no Ceará

Tudo teve início quando Michelle compareceu ao evento de lançamento da candidatura do senador Eduardo Girão (Novo) ao governo do Ceará, em Fortaleza, no domingo (30). Na ocasião, ela criticou o deputado federal André Fernandes (PL) por articular uma aliança da legenda em torno da candidatura de Ciro Gomes (PSDB) ao governo do estado. “É sobre essa aliança que vocês precipitaram a fazer.

ines249

Fazer aliança com o homem que é contra o maior líder da direita [Jair Bolsonaro], isso não dá. A pessoa continua falando que a família é de ladrão, é de bandido. Compara o presidente Bolsonaro a ladrão de galinha. Então, não tem como", disse ela.

Foto Thiago Gadelha/SVM

André Fernandes e **Alcides Fernandes** (PL) no evento de filiação de **Ciro Gomes** ao PSDB

A ex-primeira-dama se referia aos inúmeros xingamentos feitos pelo ex-governador e ex-ministro a Jair Bolsonaro em diferentes ocasiões. "Roubar dinheiro de joia só mostra o nível de degradação, de avacalhação da liderança brasileira. Rachadinha, roubalheira, compra de imóveis em espécie. Tudo isso está indicando o nível de ladrão de galinha que nós colocamos na Presidência da República brasileira", disse Ciro em um dos vídeos que gravou sobre o assunto. Em outras peças e

ines249

entrevistas, qualificou o ex-presidente como “genocida”, “boçal”, “corrupto”, “quase idiota” e não poupou seus familiares.

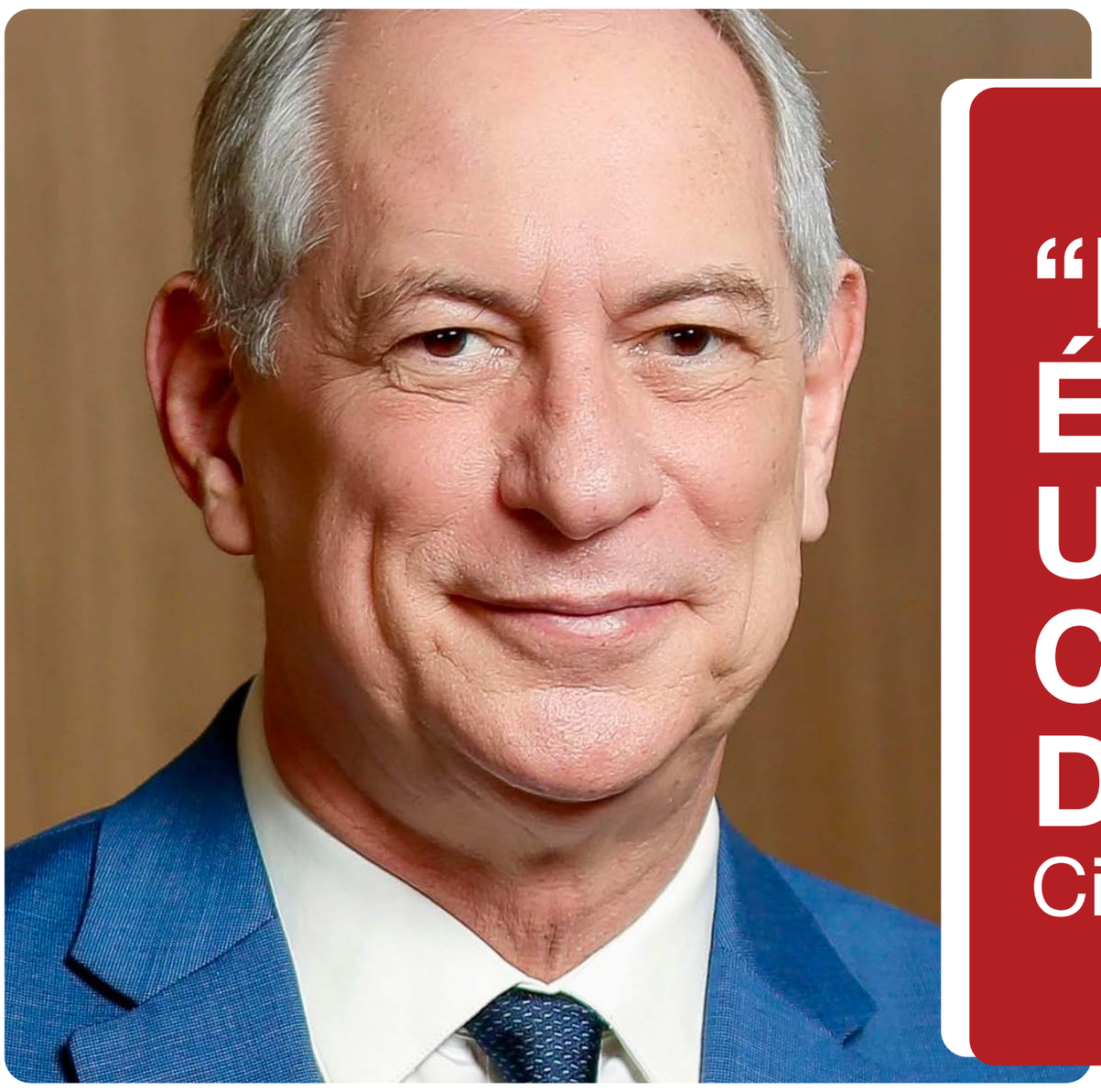


Foto repdorução Facebook

“BOLSONARO É QUASE UM IDIOTA. CONHEÇO ELE DE PERTO”
Ciro Gomes

“Bolsonaro é quase um idiota. Conheço ele de perto (...). O Flávio comprou uma mansão de 6 milhões de reais em Brasília, é um ladrão. Eu estou acusando ele de ser ladrão. Me processa para ver se eu não provo. O Bolsonaro é ladrão, os filhos são ladrões, as ex-mulheres, tudo ladras”, disse o ex-ministro. Em outro vídeo, refere-se à própria Michelle sem citar seu nome: “Eu não vou falar também da rachadinha, do dinheiro do Queiroz, na conta da tua mulher. Aliás, você corrompeu todas as suas esposas. Tudo ladrão, Bolsonaro. Você é um dos governos mais corruptos. Só perde para o do Lula, talvez ali, ó, um empate grande”.

As motivações de Michelle

A política institucional não é exatamente

ines249

o melhor lugar para guardar mágoas de declarações passadas, já que inimigos de outrora podem se tornar os aliados de amanhã. Mas a observação de Michelle não foi feita à toa. A crítica tem, primeiro, uma razão local. Ela apoia o nome da vereadora Priscila Costa (PL) para uma das vagas de candidatura ao Senado. A parlamentar foi pré-candidata à Prefeitura de Fortaleza pela sigla, mas o candidato foi justamente André Fernandes. Agora, nas negociações entre o PL, Ciro Gomes e o PSDB, o acordado seria que o ex-senador Tasso Jereissati indicasse uma vaga ao Senado, enquanto a segunda ficaria com o pai de André Fernandes, o deputado estadual Alcides Fernandes (PL-CE).

Além de sair das sombras e discordar publicamente de uma articulação que contou com a participação do próprio presidente do PL, Valdemar Costa Neto, ela apareceu como uma espécie de “protetora” da honra do marido, em um momento no qual existe todo um processo de martirização de Bolsonaro pelo seu entorno e por aliados. Ainda veste o figurino da pessoa que preserva valores que seriam mais elevados em relação à negociação entre partidos, resgatando o ânimo da antipolítica que levou Jair ao Planalto. Ela trouxe para si o núcleo duro do bolsonarismo ao rejeitar uma composição

ines249

com alguém que não coaduna com os “valores” pregados pelo segmento.

E por que isso importa? Basta não esquecer do que aconteceu nas eleições municipais de 2024, quando o influenciador Pablo Marçal, concorrendo pelo pequeno PRTB, quase foi ao segundo turno disputando o mesmo eleitorado do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que tinha a máquina e uma aliança que incluía o PL, com um vice indicado por Bolsonaro. Mas parte do eleitorado preferiu alguém mais identificado com os ditos valores e o espírito extremista do que aquele que recebeu o apoio oficial (tímido, ressalte-se) do ex-presidente.

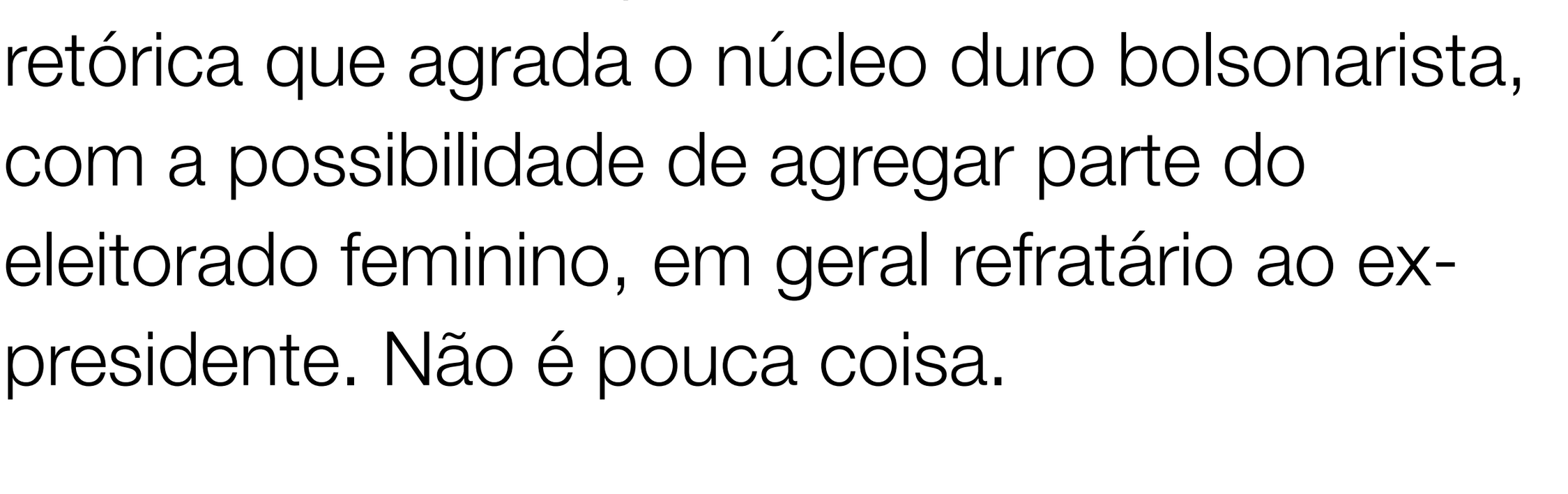
Além do sobrenome, Michelle vem viajando o país e participando de eventos públicos como presidenta do PL Mulher. No dia da prisão do ex-presidente, ela estava em um desses encontros, na cidade de Caucaia (CE). Essa rotina foi intensificada a partir do momento em que Bolsonaro foi proibido de deixar Brasília, em julho, quando a ex-primeira-dama passou a assumir viagens que seriam dele, aumentando a frequência de postagens nas redes sociais em nome do casal.

Vem agregando redes de mulheres

ines249

conservadoras que a veem como referência, além do apelo religioso em seu discurso que atrai a simpatia de segmentos evangélicos.

Segundo pesquisa AtlasIntel divulgada na terça-feira (2), Michelle tem o mesmo percentual, em um segundo turno, que o marido e Tarcísio de Freitas, empatando, no limite da margem de erro, com o presidente Lula. Para alguém que nunca ocupou um cargo público e que passou boa parte de sua trajetória de forma mais discreta junto a Jair Bolsonaro, ela sabe atualmente de seu potencial de voto e tem uma retórica que agrada o núcleo duro bolsonarista, com a possibilidade de agregar parte do eleitorado feminino, em geral refratário ao ex-presidente. Não é pouca coisa.



A reação

Com a ex-primeira-dama buscando protagonismo na disputa pelo legado político do marido e se colocando na construção de articulações regionais, os filhos do ex-presidente

ines249

ligaram o sinal de alerta e reagiram quase em ordem unida nas redes sociais e na mídia.

> “A Michelle atropelou o próprio presidente Bolsonaro, que havia autorizado o movimento do deputado André Fernandes no Ceará. E a forma com que ela se dirigiu a ele, que talvez seja nossa maior liderança local, foi autoritária e constrangedora”, disse o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), em entrevista ao portal Metrópoles.

Nas redes sociais, o vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ) disse que a aproximação com Ciro, que deve concorrer ao governo do Ceará em 2026, foi feita com aval do ex-presidente. “Temos que estar unidos e respeitando a liderança do meu pai, sem deixar nos levar por outras forças.” Já o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) se manifestou em publicação no X: “Meu irmão Flávio Bolsonaro está correto. Foi injusto e desrespeitoso com o André o que foi feito no evento. Não vou entrar no mérito de ser um bom ou mau acordo; foi uma posição definida pelo meu pai”, postou o deputado.

No dia seguinte, contudo, Flávio foi à Superintendência da Polícia Federal (PF) em

ines249

Brasília, onde o pai está preso, para visitá-lo. Na saída, disse ter se desculpado com a ex-primeira-dama. “Falei para meu pai que já me resolvi com a Michelle, pedi desculpas a ela. Vamos ter uma reunião hoje no PL para estabelecer uma rotina de decisões tomadas em conjunto”, pontuou.

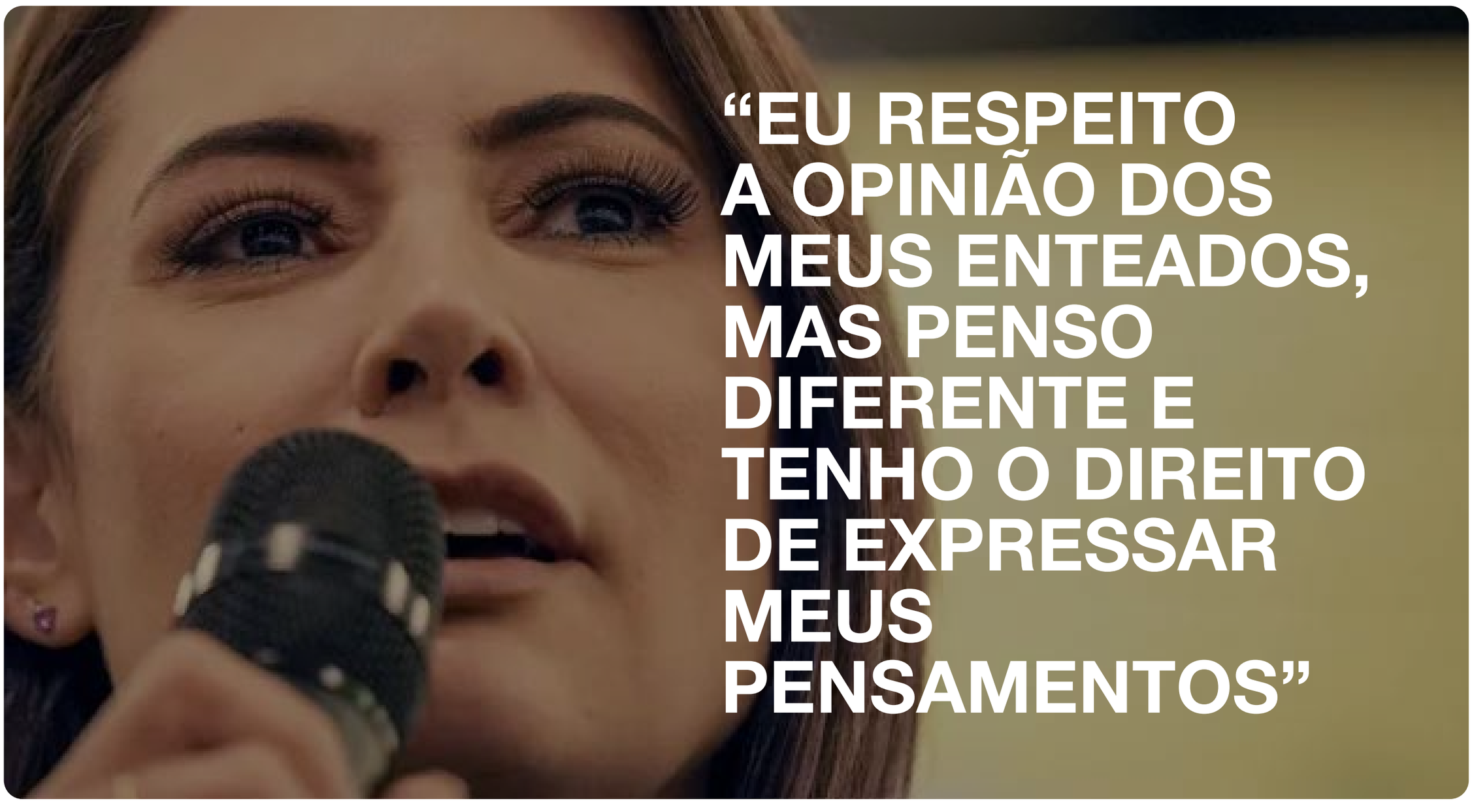


Foto PL Mulher

Michelle, por seu lado, fez uma postagem mais extensa em seu perfil no Instagram, na qual procura equilibrar uma postura de diálogo e uma reafirmação do que já havia dito. “Eu respeito a opinião dos meus enteados, mas penso diferente e tenho o direito de expressar meus pensamentos com liberdade e sinceridade. Antes de ser uma líder política, eu sou mulher, sou mãe, sou esposa e, se tiver que escolher entre ser política, mãe ou esposa, ficarei com as duas últimas opções”, disse.

“Como eu olharia nos olhos da minha filha quando ela um dia me questionasse por que eu

teria apoiado (ou não falei nada quando pessoas do meu partido apoiaram) o homem que tanto mal fez ao pai dela? Desculpem-me; não sou assim! Acredito em uma política diferente. Não basta derrotar o PT e a esquerda; é preciso fazê-lo mantendo-nos fiéis aos nossos valores e agirmos de maneira coerente com eles", afirmou ainda, concluindo pedindo "aos meus enteados que me entendam e me perdoem".

Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo e possível candidato da direita à Presidência da República

Foto aulo Guereta / Governo do Estado de SP

Embora Eduardo ainda faça, eventualmente, críticas a Tarcísio de Freitas, a articulação que envolveria de forma mais direta Flávio já contempla o fato de não haver um Bolsonaro na disputa pela Presidência, ainda que a intenção seja vender o apoio da "marca" pelo preço mais caro possível, o que implica respeitar um tempo

ines249

que é muito diferente daquele almejado pelo Centrão. E para “lembrar” sempre o governador paulista que deve lealdade ao ex-presidente, nada melhor que ocupar uma vaga como vice em sua chapa.

Essa também seria uma disposição da manifestação de Michelle: colocar seu nome como uma possível vice. Politicamente, poderia agregar valor à candidatura do governador paulista por conta de ser alguém que tem entrada em dois segmentos citados acima (mulheres e evangélicos), diferentemente dos filhos do ex-presidente e do próprio Tarcísio, que poderia continuar cortejando a Faria Lima e vestindo seu figurino de “moderado”. Mas seria pedir demais aos filhos do ex-presidente que abrissem mão da cabeça da chapa e ainda cedessem a candidatura a vice para alguém que usaria o sobrenome da família.

E talvez fosse esperar muito do próprio Jair. Conhecido por sua misoginia, em condições normais seria difícil acreditar que ele endossaria uma candidatura de uma mulher, mesmo como vice, para preservar seu legado político-eleitoral. Em janeiro deste ano, chegou a falar da hipótese: “Não tenho problema, estou há 17 anos casado com ela, seria também um bom nome, tá certo? Com chance de chegar. Obviamente, ela me

ines249

colocando como ministro da Casa Civil, pode ser", disse ele, rindo na ocasião. Contudo, na sequência, falando ao site Metrópoles, o ex-presidente resolveu "se corrigir", afirmando que estava falando em hipóteses quando citou Michelle: "Não, não tem nada negociado, nada conversado. Ela vem candidata ao Senado aqui em Brasília. Se tivesse que botar alguém da família, seria o Flávio [Bolsonaro], o Eduardo [Bolsonaro]", desconversou.

Na terça, com a suspensão das negociações entre o PL e Ciro Gomes, anunciada por André Fernandes, Michelle ganhou pontos e mostrou que pode interferir no jogo. Resta saber aonde ela pode — e quer — chegar.

Falta combinar com o Centrão

Mesmo uma solução que amarrasse Tarcísio à família Bolsonaro, como uma chapa conjunta, poderia ser problemática para os principais apoiadores hoje da candidatura do governador de São Paulo, os integrantes do Centrão.

Quem deu esse recado, também de forma pública, foi um dos principais articuladores do projeto Tarcísio, seu secretário de Governo e Relações Institucionais e presidente do PSD, Gilberto Kassab. Em um evento realizado pelas consultorias Arko Advice e Galapagos Capital na segunda-feira (1º), ele foi bastante explícito.

ines249

Foto Marcelo Camargo/Agência Brasil

Gilberto Kassab, um dos principais articuladores da candidatura Tarcísio

> “O melhor candidato é o Tarcísio. Se ele for candidato, meu partido vai apoiá-lo. Mas ele tem errado. Daqui para trás, ele exagerou um pouco, ele não pode se apresentar como bolsonarista. Ele tem que ser um líder acima de tudo, e ele vai se apresentar”, pontuou Kassab, segundo o jornal O Estado de S. Paulo. “Não tem nenhum sentido ele se apresentar como um candidato de direita; ele até pode ser de direita se quiser. Ele tem que ser candidato da centro-direita, senão pode perder eleição.”

Entre os partidos do Centrão que se alinharam ao discurso de extrema direita de

ines249

Bolsonaro, alguns se aliaram oficialmente ao candidato à reeleição em 2022 e conseguiram aumentar o número de parlamentares em determinados estados, mas também perderam margem de manobra em muitas articulações estaduais ao adotarem uma postura sectária. No Brasil, é sempre bom lembrar, alianças regionais historicamente são bem mais flexíveis do ponto de vista ideológico do que sugere a disputa nacional. Por conta disso, muitos integrantes dessas legendas hoje tentam um reposicionamento, afastando-se da figura do ex-presidente, que se tornou tóxica em termos político-eleitorais, como observa Kassab — ainda mais para candidatos aos Executivos de estados.

O ex-prefeito de São Paulo é tido no meio político como alguém que sabe para onde o vento sopra e sempre evitou uma associação mais explícita com o bolsonarismo. Em 2022, por exemplo, liberou os filiados do PSD para apoiarem Lula ou o ex-presidente no segundo turno. Uma eventual candidatura de um(a) integrante da família não só bloquearia Tarcísio, que não concorreria ao Planalto sob a pecha de "traidor", como também forçaria a legenda de Kassab a lançar um candidato próprio, abrindo a possibilidade de um quadro fragmentado de candidaturas do campo da direita/extrema direita. O leque para um segundo turno fica

ines249

mais aberto, mas a possibilidade de Lula vencer já no primeiro também aumenta. Diante do quadro, se Bolsonaro está com a bola, o Centrão não vai ver o jogo parado.◆

TV Fórum
Assista na TV FÓRUM

Foto PL Mulher

▶ **Clique aqui** | Fala, Rovai: "Bolsonaro vira refém de Michelle".

▶ **Clique aqui** | Carlito Neto na Fórum: "Racha entre Michelle e filhos de Bolsonaro causa revolta no PL".

ines249

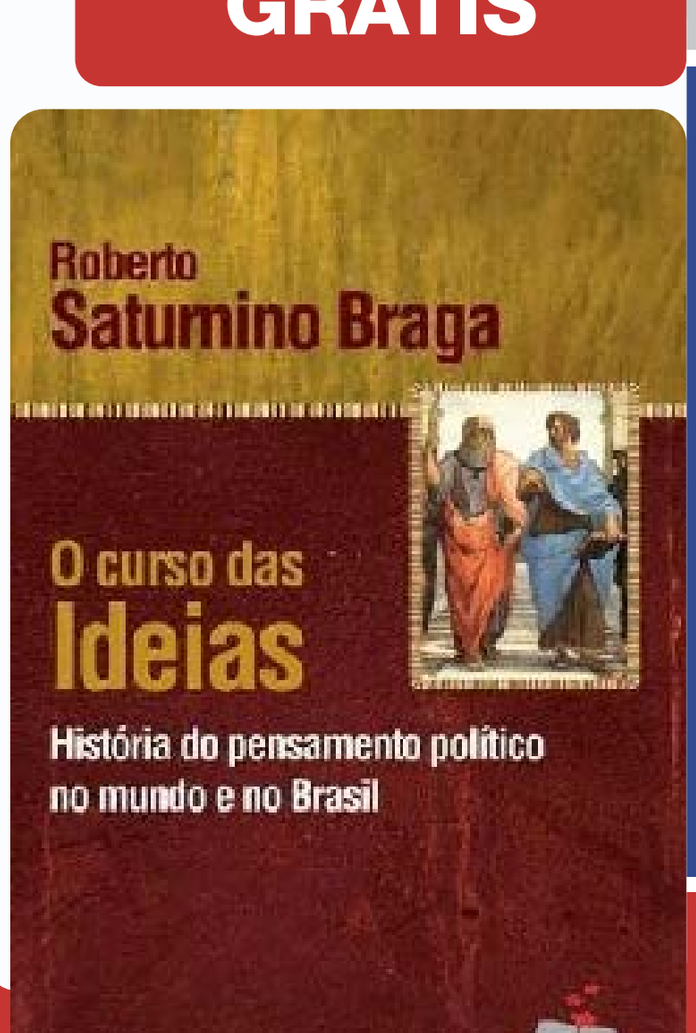
Fórum
outro mundo em debate

O BRASIL É DOS BRASILEIROS

Compre já o boné dos verdadeiros patriotas!

GANHE GRÁTIS

*imagem meramente ilustrativa



À VENDA NA LOJA DA FÓRUM

CLIQUE AQUI

ines249

Ilustração gerada por IA

Brasil

O Brasil tem um projeto: exterminar mulheres

por Thaís Cremasco

No Brasil, quatro mulheres são assassinadas todos os dias pelo simples fato de serem mulheres. A repetição é tão brutal que o país já não se espanta. A morte feminina virou paisagem. Só há comoção quando a crueldade ultrapassa o suportável ou quando as partes envolvidas têm exposição

ines249

pública suficiente para mover a opinião. Fora isso, é como se essas mortes fossem parte natural da rotina, como se fossem acidentes inevitáveis, em vez de crimes que revelam a estrutura mais profunda da sociedade.

E essa naturalização é justamente a engrenagem que mantém tudo funcionando. Porque o feminicídio não começa na arma nem no acelerador. Ele começa muito antes, no cotidiano que autoriza a misoginia e a transforma em norma. É a piada, o controle, o ciúme tratado como prova de amor, a desconfiança dirigida às que denunciam, a autoridade feminina tratada como abuso. Mesmo assim, o Brasil possui uma das legislações mais robustas do mundo para enfrentar essa realidade.

A Lei Maria da Penha, reconhecida pela ONU como uma das melhores e mais completas legislações de combate à violência doméstica, tipifica cinco formas de violência — física, psicológica, sexual, moral e patrimonial —, e o feminicídio, que é a morte de uma mulher pela condição de ser mulher, carrega hoje a maior pena prevista no ordenamento jurídico brasileiro.

Mas nem mesmo esse avanço legal foi capaz

ines249

de conter o crescimento dos números. A espiral da violência segue ampliando seus tentáculos, mostrando que, quando a cultura legitima, a lei sozinha não consegue interromper.

A sucessão de casos recentes apenas torna visível o que há anos se repete. No ambiente de trabalho, por exemplo, onde tantas mulheres enfrentam o que o país finge não ver, dois assassinatos expuseram de maneira crua o ódio ao poder feminino. Um homem matou suas colegas porque não aceitava ser gerenciado por mulheres. Não foi surto. Não foi descontrole. Foi a reação de quem se sente autorizado a eliminar o que ameaça seu domínio. O espaço de trabalho, nesse contexto, é apenas mais um território onde o patriarcado se atualiza.

O influenciador **Thiago Schutz**, conhecido como **Calvo do Campari**, foi preso acusado de agressão e tentativa de estupro contra a então namorada, **Laís Gamarra**

Ilustração gerada por IA

No mesmo país, quase simultaneamente, outro episódio escancarou o abismo entre

ines249

punição e prevenção. O debate sobre a soltura de Thiago Schutz na audiência de custódia reacendeu uma ideia equivocada sobre impunidade. Mas a custódia não julga o crime: ela avalia legalidade, não culpabilidade. O sistema de justiça tem punido mais do que antes, mas sempre chega tarde. Quando o Estado entra, o patriarcado já fez todo o serviço. O problema nunca foi apenas jurídico. O problema é uma cultura que, sem dizer em voz alta, ensina homens a acreditar que podem decidir sobre a vida e a morte de mulheres.

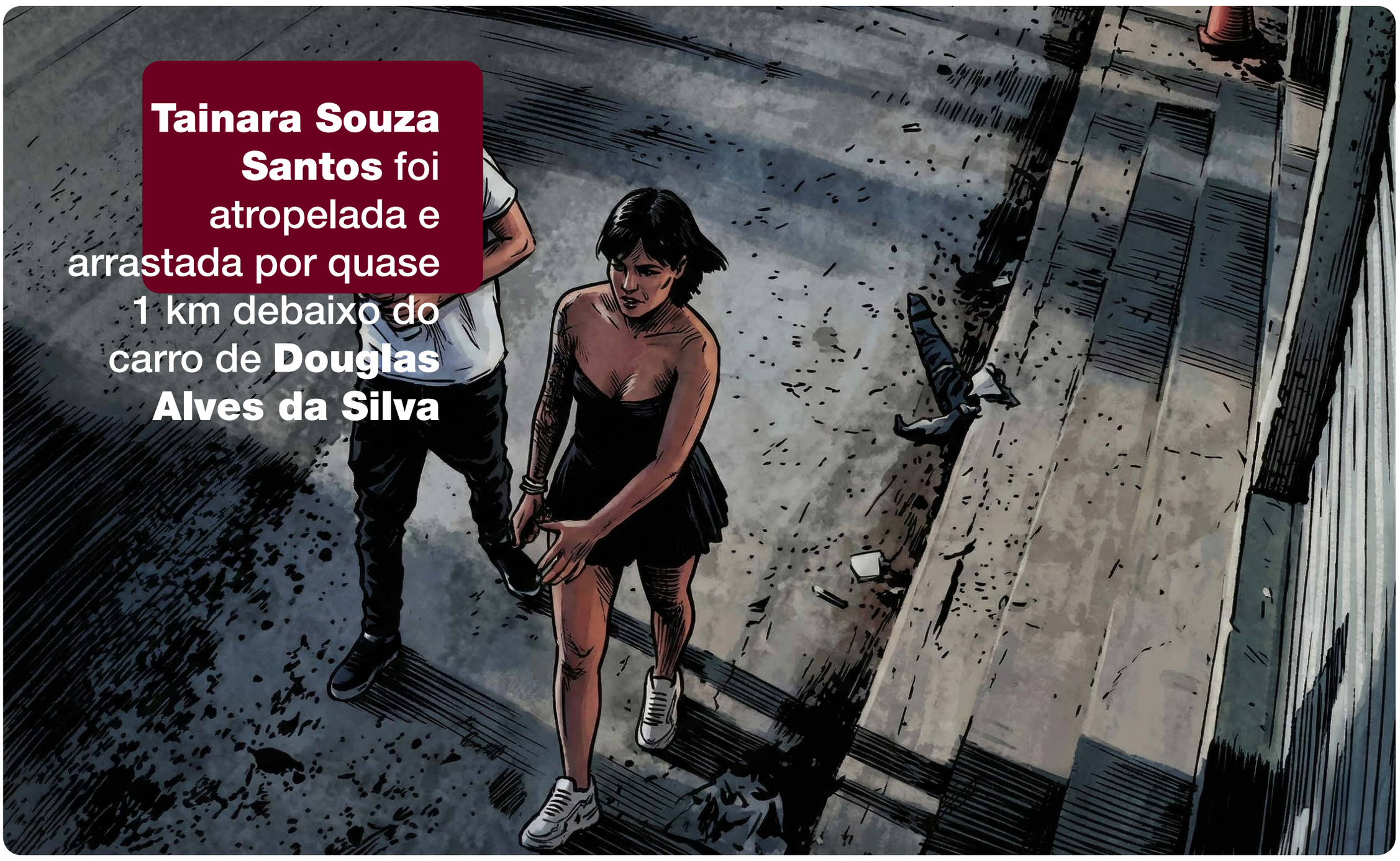


Ilustração gerada por IA

E, mesmo quando a punição vem, ela nunca é suficiente para reparar o irreparável. O caso da mulher atropelada, arrastada por um quilômetro e que teve as pernas amputadas é prova disso. Não há prisão, espancamento de agressor ou indignação coletiva capazes de devolver os

ines249

passos que ela perdeu. A violência que destruiu seu corpo é a mesma que destrói, simbólica e fisicamente, tantas outras mulheres. Ela é o reflexo da mesma lógica que autoriza homens a destruir mulheres quando se sentem contrariados. É o retrato de um país onde a vida feminina continua sendo tratada como descartável.

Nada disso é exceção. Nada é coincidência. Nada é isolado. O Brasil não precisa declarar formalmente um projeto de extermínio de mulheres porque ele já está em curso, sustentado pelo silêncio, pela omissão, pela cultura que minimiza denúncias, pelas instituições que acolhem mal e julgam tarde, pelos ambientes de trabalho que punem a liderança feminina, pelas famílias que educam meninas para suportar e meninos para exigir. Cada caso recente, por mais chocante que pareça, apenas repete o que acontece todos os dias com mulheres que não ganham manchete, mas ganham lápide.

O país precisa admitir que não se trata de falha individual, de crime isolado ou de descontrole emocional. Trata-se de estrutura. De repetição. De uma cultura que considera aceitável que mulheres paguem com a vida

ines249

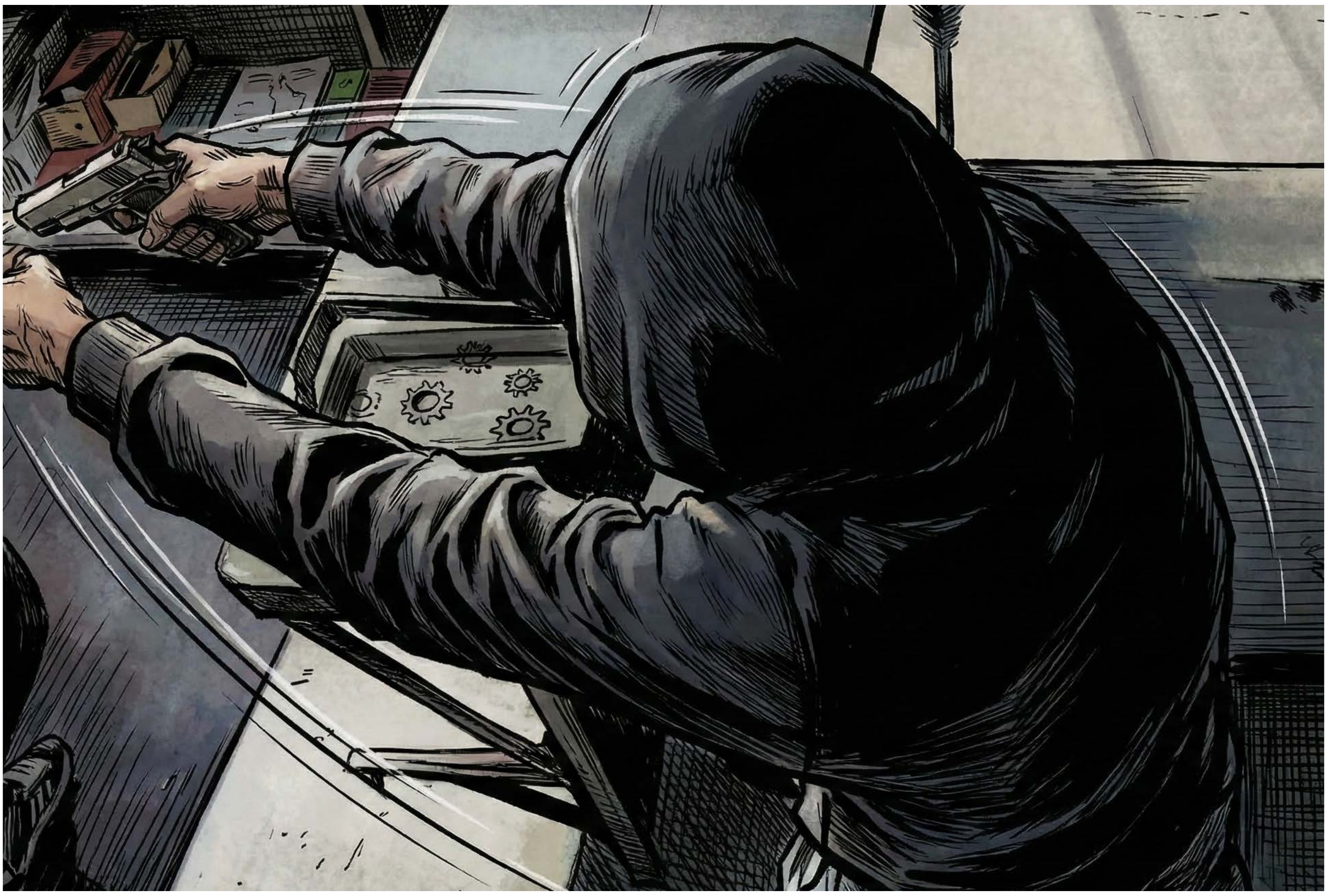


Ilustração gerada por IA

Bruno Lopes Barreto deu vários tiros na ex-namorada, **Evelin de Souza Saraiva**, na barraca de pastel onde ela trabalha

pelo simples ato de existir, ascender, escolher, discordar, deixar de aceitar. E, enquanto essa estrutura não for desmontada, nenhuma lei será suficiente. Nenhuma prisão será suficiente. Nenhuma punição será suficiente.

A transformação não virá apenas do sistema de justiça. Virá da coragem coletiva de romper com aquilo que o país naturalizou. Virá de reconfigurar imaginários, desafiar hierarquias, responsabilizar instituições, desobedecer ao silêncio. Virá de todas as mulheres que continuam vivas apesar do país, e que seguem denunciando, resistindo, ocupando e sobrevivendo.

Que este país entenda de uma vez por todas:

Não nos matem.

ines249

Não nos silenciem.

Não naturalizem nossa dor.

Não aceitem nossa morte como destino.

Ainda estamos vivas.

E vamos gritar, até que ouvir mulheres seja mais fácil do que velá-las.

E, para que esse grito finalmente reverbere, é preciso punir com rigor os primeiros atos desse crime: as palavras, as piadas, as humilhações e os gestos que antecedem o golpe final. O enfrentamento exige cultura, educação, transformação profunda. A lei não é solução mágica, mas também é linguagem política. E talvez por isso comece a ganhar força no Congresso a proposta de criminalizar a misoginia. Nomear o ódio pelo que ele é não muda tudo, mas inaugura um novo patamar de enfrentamento: o de um país que finalmente decide dizer, em voz alta, que a violência contra mulheres não será mais tolerada nem no discurso nem na prática.◆

TV Fórum **Assista na TV FÓRUM**

▶ **Clique aqui** | Brocou: "Calvo do Campari é preso por violência contra a mulher".

ines249

Café Especial

FORUM

outro mundo em debate

Torrado e moído

100% arábica

500g

Descubra o sabor intenso e inconfundível deste café e a autenticidade que flui em cada xícara.

Compre na Loja da Fórum

CLIQUE AQUI

ines249

REVISTA FORUM
outro mundo em debate

expediente

edição #192

Diretor de Redação
_ Renato Rovai

Editora executiva
_ Dri Delorenzo

Textos desta edição:
_ Henrique Rodrigues
_ Júlia Motta
_ Cynara Menezes
_ Glauco Faria
_ Thaís Cremasco

Designer
_ Marcos Guinoza

Revisão
_ Laura Pequeno

Acesse: **revistaforum.com.br**

youtube.com/forumrevista

@revistaforum

facebook.com/forumrevista

@revistaforum